

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA HUMANA DEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) QUE REALIZARAM ACOMPANHAMENTO EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NA REGIÃO OESTE CATARINENSE NO PERÍODO DE 1984 A 2015.**

Aldair Weber<sup>1</sup>, Gabriela Flores Dalla Rosa<sup>2</sup>, Tatiane de Souza<sup>2</sup>, Larissa Hermes Thomas Tombini<sup>3</sup>.

1. Estudante de IC do curso de Enfermagem da UFFS – campus Chapecó
2. Estudantes voluntárias de IC do curso de Enfermagem da UFFS – campus Chapecó.
3. Docente do curso de Enfermagem – UFFS – campus Chapecó.

### **Resumo:**

A epidemia de HIV desde seu início diversificou seu perfil epidemiológico, sendo resultado direto de diferentes fatores que impactam nesses cenários de mudanças. Essas diferenças existem, especialmente no Brasil, devido à pluralidade de realidades existentes no país. Desse modo, construir o perfil epidemiológico dos óbitos de pacientes portadores de HIV em regiões específicas é de fundamental importância para fins de gestão, com o propósito de analisar os impactos das políticas públicas de saúde vigentes, identificando potencialidades e fragilidades e as necessidades em saúde desta população em específico. Ainda, oferece oportunidade para a construção de estratégias de divulgação de informações e educação voltados a promoção da saúde da população. A pesquisa foi desenvolvida através de parcerias entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Secretaria de Saúde de Chapecó, com a finalidade de discutir a realidade locoregional, fortalecer e reafirmar a integração entre ensino e serviço para a melhora da atenção à saúde da população.

**Autorização legal:** Projeto aprovado junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul por meio do CAAE: 48911515.5.0000.5564 e parecer nº 1.236.603.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Vírus da Imunodeficiência Humana; Serviço.

**Apoio financeiro:** UFFS

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFFS

### **Introdução:**

Na década de 1980, o mundo vivenciou o início da epidemia relacionada à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (*Human Immunodeficiency Virus* - HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immune Deficiency Syndrome* - AIDS), considerada epidemia mundial pelo grande contingente populacional afetado e óbitos provocados. Observa-se desde o seu descobrimento uma evolução diferenciada do HIV/aids no Brasil, assim como mudanças no perfil epidemiológico da infecção ao longo dos anos. A epidemia foi progressivamente disseminada entre mulheres, caracterizando um processo de feminização e heterossexualização, também, acometimento de pessoas com menor nível de escolaridade, chamado pauperização e, numa ampla perspectiva social e geográfica, a interiorização, ou seja, a propagação da epidemia para um número cada vez maior de municípios distantes das principais áreas metropolitanas.

### **Metodologia:**

A pesquisa tem caráter observacional, exploratório, longitudinal, com análise quantitativa analítica. Trata-se de estudo quantitativo, transversal sobre base de dados secundária (prontuários dos pacientes e registros do serviço), que incluiu pacientes infectados pelo HIV e/ou com diagnóstico de aids registrados e acompanhados pelo SAE da região oeste catarinense, que foram a óbito no período entre 1984 e 2015.

Após a análise dos prontuários e coleta de dados através do preenchimento de instrumento elaborado, estes foram digitalizados em uma planilha “Excel” e realizada a análise. Foram observadas as variáveis: município de residência, grau de escolaridade, sexo, raça, condição marital e categoria de exposição. As variáveis foram

categorizadas conforme apresentado pelo Ministério da Saúde no Boletim Epidemiológico do HIV/aids no Brasil 2015.

### Resultados e Discussão:

O total de prontuários analisados foi de 323. Pode-se observar na variável “grau de escolaridade” (Figura 01) que 16 indivíduos são analfabetos (5%); 69 com 1 a 4ª série incompleta (21%); 53 com 4ª série completa (16%); 84 de 5ª a 8ª série incompleta (26%); 43 do total tem ensino fundamental completo (13%); 27 destes com ensino médio completo (8%); 5 com ensino superior incompleto (2%); 8 com ensino superior completo (3%); além de 5 indivíduos em que a variável não se aplica (2%); 7 com variável ignorado (2%) e 6 prontuários sem registros encontrados (2%). Na variável “sexo” (Figura 02), 192 indivíduos são do sexo masculino (59%); 122 do sexo feminino (38%) além de 9 prontuários sem registros (3%). A variável “raça” (Figura 03) tem predominância da raça branca, totalizando 251 indivíduos (78%); 25 indivíduos pardos (8%); 7 de raça preta (2%) e 1 indígena (0%); além de 9 prontuários com a variável ignorada (3%) e 30 sem registros encontrados (9%). Outra variável analisada foi o estado civil (Figura 04) em que 77 dos indivíduos eram casados (24%); 104 solteiros (32%); 51 vivendo em união consensual (16%); 23 indivíduos viúvos (7%); 42 divorciados (13%); além de 2 prontuários em que a variável não se aplica (1%); 8 indivíduos com variável ignorado (2%) e 16 prontuários sem dados da variável (5%). Quanto à categoria de exposição (Figura 05), foram identificados 261 usuários cuja exposição foi sexual (81%) destes, 221 heterossexuais (68%), 22 homossexuais (7%) e 18 com orientação bissexual (6%); 14 usuários com exposição sanguínea (4%), sendo 12 usuários de drogas injetáveis (4%), 1 prontuário os pacientes hemofílicos, 1 contaminados por transfusão sanguínea e 1 acidente com material biológico (1%). Identificou-se, ainda, 7 transmissões verticais (2%), 31 prontuários sem dados (10%) e 9 que tiveram a variável ignorada (3%). Na variável correspondente ao município de residência foram encontrados como resultado o município de Chapecó com 205 indivíduos portadores do total da amostra (63%); seguido do município de Pinhalzinho com 13 indivíduos (4%); 8 portadores residindo em Maravilha (2%); 5 em Águas de Chapecó (2%) e 5 em Palmitos (2%); Os demais municípios de abrangência do SAE registraram 69 óbitos (22%), entre 1, 2 ou 3 óbitos cada.

Além disso, 18 prontuários (5%) não tinham disponíveis o registro do município de residência. Dessa forma, o perfil epidemiológico dos óbitos de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) que realizaram acompanhamento no SAE da região oeste catarinense no período de 1984 a 2015 é caracterizado por pacientes do sexo masculino, brancos, com grau de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta, heterossexuais, solteiros, com residência massiva no município de Chapecó.

### Conclusões:

Mesmo após três décadas do início da epidemia, o HIV ainda se mostra como um grande desafio social e um problema de saúde pública, causando além de óbitos, preocupação e instabilidade econômica, política e social às nações mais afetadas: os países subdesenvolvidos e os em desenvolvimento.

A importância de construir um perfil epidemiológico deve-se à atenção ao comportamento da transmissão viral entre os indivíduos. Constitui relevante ferramenta para análise da dinâmica populacional, considerando o desenvolvimento econômico e social da região ao longo dos anos, o que contribui para o enfrentamento dos desafios do serviço frente a redução da transmissão do vírus HIV entre as pessoas, ao acesso à terapia antirretroviral e, a diminuição do preconceito e estigma sobre a doença e seus portadores e óbitos provocados.

Ainda, destaca-se a observação quanto capacidade de atenção do serviço de assistência especializado desde a sua criação, em 1984, até os dias atuais, contribuindo para que este preste um atendimento cada vez mais integral e resolutivo, destacando sua relevância na região oeste catarinense, que teve o primeiro caso de HIV/aids de Santa Catarina registrado no município de Chapecó.

### Referências bibliográficas

Descreva as principais referências bibliográficas. Exemplo de espaço:

BRASILa, Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**, Ano IV, 2015. ISSN: 1517-1159

- REIS, Cláudia Tartaglia et al. **A interiorização da epidemia de HIV/AIDS e o fluxo intermunicipal de internação hospitalar na Zona da Mata, Minas Gerais, Brasil: uma análise espacial.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1219-1228, jun. 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000600003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600003&lng=pt&nrm=iso)

- BRASILa, Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**, Ano III, 2014. ISSN: 1517-1159

\_\_\_\_\_. Portaria GM/MS Nº1.271 de 06 de Junho de 2014b.

UNAIDS. Relatório Global do UNAIDS/World AIDS Day Report. Melbourne, 2014. [English original, July 2014]. Acesso em [http://www.paho.org/bra/images/stories/Documentos2/unaidsgap\\_report\\_en-1.pdf?ua=1](http://www.paho.org/bra/images/stories/Documentos2/unaidsgap_report_en-1.pdf?ua=1)

Secretaria de Estado da Saúde. Sistema Único de Saúde. **Plano diretor de regionalização: PDR 2012** [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: IOESC, 2012. 128 p.

GONÇALVES, ERLI HELENA et al. **Ética e desconstrução do preconceito: doença e poluição no imaginário social sobre o HIV/Aids.** Rev. bioét (Impr.) 2011; 19(1): 159 – 78

GRUNER, Mônica F., Silva, Rosemeri M. **Perfil epidemiológico de pacientes com HIV/AIDS em um hospital de referência: análise comparativa entre os anos de 1997 e 2001.** Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 34, no. 3, de 2005.

TEIXEIRA, Tatiana Rodrigues de Araujo et al. **Social geography of AIDS in Brazil: identifying patterns of regional inequalities.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 259-271, fev. 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014000200259&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000200259&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 03 de janeiro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00051313>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNAIDS; UNICEF. **The Gap Report.** 2014. Acesso em: janeiro 2017. Disponível em:

[http://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/UNAIDS\\_Gap\\_report\\_en.pdf](http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/UNAIDS_Gap_report_en.pdf)

PEDROSA, Nathália Lima et al. The historic data series on AIDS in the state of Ceará, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.1177-1184, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015204.00582014>.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica – DIVE, 2015.

SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, mar. 2013. Disponível em [http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742013000100009&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100009&lng=pt&nrm=iso).